

APAGAMENTO DA VOGAL ÁTONA FINAL EM ITAÚNA/MG E ATUAÇÃO LEXICAL

Maria do Carmo VIEGAS
UFMG

Alan Jardel de OLIVEIRA
UFMG

RESUMO

Nosso objetivo neste texto é o estudo do apagamento da vogal átona em sílaba /l V/ final no município de Itaúna, zona centro-oeste do Estado de Minas, e o estudo da atuação lexical na implementação desse processo. Apresenta-se uma caracterização de tal processo como um processo pós-lexical. Além disso, identifica-se para esse processo indícios de atuação lexical, o que está em consonância com modelos de difusionistas.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyse a Brazilian Portuguese case of vowel reduction and its relationship with lexical implementation processes in Itaúna county, located in center-western Minas Gerais state. This process is characterized as post-lexical, and lexical diffusion can be observed, which is in accordance with the diffusionists' model.

PALAVRAS-CHAVE

Redução/apagamento. Vogal. Dialeto mineiro. Léxico. Variação fonético-fonológica.

KEY WORDS

Reduction. Vowel. Minas Gerais dialect. Lexicon. Phonetic-phonological variation.

1 Introdução

Alguns processos fonético-fonológicos são de especial interesse, pois seu estudo pode mostrar aspectos que evidenciam a interação sintaxe-morfologia-fonologia. Dentre esses são apontados processos de sândi

externo como a elisão e a degeminação. Daí a escolha do fenômeno de apagamento da vogal átona final.

Neste artigo, será apresentado um estudo variacionista sobre o apagamento da vogal átona em sílaba /l V/ final, como em *amarel* ~ amarelu (adj.), *el* ~ eli (pron.), *fal* ~ fala (verbo), no município de Itaúna, zona centro-oeste do Estado de Minas. A atuação lexical na implementação desse processo de apagamento de segmento (Cf. Bybee, 2001) será também analisada.

A proposta de Bybee (2001), no modelo da Fonologia de Uso, caracteriza-se como uma proposta difusionista em que a mudança sonora atinge o léxico gradualmente, palavra por palavra, ou grupos de palavras por grupos de palavras. Mesmo processos de mudança sonora regular, que conforme Kiparsky (1995) atingiriam abruptamente todo o léxico, sem exceções, ocorrem por difusão lexical e são implementados nas palavras de maneira diferenciada. Para a Fonologia de Uso, o critério de seleção lexical é a frequência de ocorrência da palavra: palavras mais frequentes são atingidas primeiro nos processos de etiologia articulatória. A discussão sobre a atuação das palavras nos processos fonético-fonológicos é de longa data: Fidelholtz (1975) aponta a atuação da familiaridade e conseqüente maior previsibilidade das palavras como um critério para a seleção lexical na mudança sonora.

Para análise dos dados, adotamos o modelo teórico-metodológico variacionista. Foram selecionados 16 informantes, sendo 8 homens, 4 adultos e 4 jovens, e 8 mulheres, 4 adultas e 4 jovens. Utilizamos a técnica de entrevistas gravadas para a coleta dos dados de fala e foi realizado um teste de avaliação das variantes para identificação de estigmas sociais associados às variantes.

Além desses dados, para a análise da atuação lexical, utilizamos três *corpora*: 1) *corpus* de fala de Itaúna, coletado nas entrevistas, contendo 76.027 tokens; 2) *corpus* de escrita de Itaúna, coletado de jornais de Itaúna, contendo aproximadamente 2 milhões de tokens; 3) *corpus* de fala do LAEL-PUC/SP, contendo aproximadamente 3 milhões de tokens.

Para a análise dos dados utilizamos modelos de regressão (logística e multinomial), disponíveis no software estatístico SPSS 13 e o teste de correlação de Spearman. A análise acústica das variantes foi realizada com o auxílio do software PRAAT.

2 Caracterização do processo variável

Nos dados analisados, foram encontradas quatro variantes para a sílaba /IV/ em posição átona final: sílaba plena – IV; apagamento da vogal – l; apagamento de /l/V – 0; e velarização – L, distribuídas conforme a tabela abaixo:

TABELA 1 - Porcentagem geral das variantes.

Variantes	exemplo	n	%
lateral + vogal	ele	1071	31,6
apagamento da vogal	el	993	29,3
velarização	eL	121	3,6
apagamento de /l/V	e	1209	35,6
Total	Total	3394	100%

Segundo Sproat e Fujimura (1993), há um processo de redução articulatória em $l > L > w > 0$. Assim, o processo que incide sobre a sílaba IV em Itaúna pode ser interpretado como um processo de redução articulatória.

Segundo Câmara Jr. (1970), a neutralização das vogais átonas finais /e,o/ e /i,u/ em favor de /i,u/ constitui mudança de um subsistema de cinco vogais para um subsistema de três vogais, /i,u,a/, na posição átona final no português do Brasil, como no português europeu. Análises vêm revelando que o processo de neutralização nesta posição apresenta variações em algumas variedades do português brasileiro, ou seja, não chegou (ainda) a se completar em algumas regiões. Em Itaúna o processo é geral, indicando uma mudança em direção ao subsistema mais simples,

/i,u, a/. Além dessa neutralização, há o apagamento variável da vogal final. Talvez pudéssemos relacionar o fenômeno em questão com a apócope da vogal como em *animale* > *animal*.

2.1 Variáveis independentes

Para análise dos dados, foram consideradas as seguintes variáveis independentes:

A. Variáveis sociais¹:

1. Gênero: masculino e feminino.
2. Idade: jovem e adulto.

B. Variáveis lingüísticas:

1. Contexto fonético seguinte: consoante (ex.: ele caiu); vogal (ex.: ele andou); pausa (ex.: saiu com ele). A hipótese para inserção dessa variável é de que o contexto fonético seguinte poderia afetar a realização das variantes observadas, o que poderia caracterizar processos foneticamente motivados por antecipação articulatória.
2. Classe da palavra: nome (ex.: janela); pronome (ex.: aquela); verbo (ex.: fala). A hipótese para inserção da variável classe da palavra é a de que a variação poderia ocorrer de forma diferenciada com relação às diferentes classes de palavras, caracterizando um processo com atuação morfossintática.
3. Classe da palavra seguinte: auxiliar (ex.: ela está cantando); não auxiliar (ex.: ela canta); nome (ex.: janela grande); outros (ex.: falei com ele). Essa variável foi inserida na análise para que se pudesse avaliar a hipótese proposta em Bybee (2001, p. 186) de que as seqüências de palavras muito freqüentes seriam atingidas primeiramente em processos de etiologia articulatória. Nosso objetivo aqui é avaliar pronomes seguidos de verbo auxiliar, que, por serem seqüências muito freqüentes, seriam mais propensas à redução do que outras estruturas.

4. Vogal da variável: [u] (ex.: aquilo); [i] (ex.: aquele); [a] (ex.: aquela). A inclusão dessa variável na análise permite observar se a variação poderia ter alguma motivação associada à vogal na sílaba IV. O apagamento da vogal, por exemplo, poderia estar associado a um processo de redução vocálica favorecido pelas vogais altas [i] e [u] (vogais mais reduzidas).
5. Tonicidade: paroxítona (ex.: escola); proparoxítona (ex.: Divinópolis). A hipótese para inserção dessa variável é a de que os processos variáveis poderiam ser favorecidos por características acentuais da palavra.
6. Presença de /s/ na sílaba IV: ausente (ex.: ele); presente (ex.: eles). A inclusão dessa variável foi feita a partir da observação assistemática de que a presença de /s/ na sílaba IV poderia estar favorecendo alguma das variantes.

2.2 Seleção das variáveis independentes

Neste trabalho, os dados serão analisados a partir do modelo de regressão multinomial, que permite a análise de variáveis dependentes com mais de duas variantes.

Utilizando o modelo multinomial com variável dependente composta pelas variantes apresentadas na TAB. 1 e variáveis independentes conforme descritas acima, obtemos os seguintes resultados para as variáveis estatisticamente significativas:

TABELA 2 – Regressão multinomial com variáveis independentes significativas.

Variáveis Independ.	Fatores	n total	apagamento da vogal (I)			velarização da lateral (L)			apagamento de /l/ V (Ø)		
			% (I)	sig.	RC	% (L)	sig.	RC	% (Ø)	sig.	RC
Gênero	masculino	1607	35,0	<0,01	2,9	6,2	<0,01	9,5	36,6	<0,01	2,4
	feminino	1787	24,1		1,0	1,2		1,0	34,8		1,0
Faixa Etária	jovem	1870	27,6	0,425	0,9	4,6	<0,01	1,9	36,2	<0,01	1,4
	adulto	1524	31,3		1,0	2,3		1,0	34,9		1,0
Vogal da variável	[u]	294	54,8	<0,01	4,3	6,1	<0,01	5,8	5,8	0,442	0,8
	[i]	1896	30,3	<0,01	3,6	3,4	<0,01	3,1	45,5	<0,01	2,3
	[a]	1204	21,3		1,0	3,2		1,0	27,3		1,0
Presença de /s/	ausente	2876	32,6	<0,01	3,3	4,1	<0,01	6,2	30,5	<0,01	0,5
	presente	518	25,5		1,0	0,6		1,0	64,1		1,0
Contexto Seguinte	cons.	2154	22,6	0,079	1,2	1,1	<0,01	0,2	48,3	<0,01	7,6
	vogal	637	49,6	<0,01	2,6	3,8	0,01	0,5	17,7	<0,01	2,7
	pausa	603	31,7		1,0	12,1		1,0	9,1		1,0
Classe da palavra	nome	582	38,0	0,642	1,1	4,5	0,321	2,1	7,9	0,276	0,7
	pronome	2672	27,1	0,170	1,4	3,5	0,01	7,0	42,9	<0,01	3,6
	verbo	140	34,3		1,0	1,4		1,0	11,4		1,0

Na tabela acima, a coluna “n total” representa o total de dados para cada um dos fatores nas variáveis independentes. Para os fenômenos analisados, a coluna “%” refere-se ao percentual de ocorrência de cada uma das variantes em relação a um fator na variável independente considerando as quatro possibilidades de ocorrência da variável dependente (forma plena, apagamento da vogal, velarização da lateral e apagamento de /l/V).

A coluna “sig.” expressa a significância da diferença entre o efeito do fator de referência (aquele que não apresenta preenchimento na coluna “sig.”) e os efeitos dos demais fatores. Por exemplo, com relação ao gênero, o valor “<0,01” para o gênero masculino indica que há diferença estatisticamente significativa (considerando-se o nível de significância de 0,05) entre o efeito do gênero masculino e o efeito do gênero feminino (fator de referência). A coluna RC (razão de chances) indica a chance de um fator em relação ao fator de referência na variável independente. Uma RC de 3,0 para um fator, por exemplo, indica que a chance deste fator favorecer a realização da variante é três vezes a chance do fator de referência favorecer tal realização.

Como mostra a TAB. 2, os homens apagam a vogal significativamente mais que as mulheres (2,9 vezes mais). Com relação à faixa etária,

entretanto, não há diferença significativa entre jovens e adultos ($\text{sig.}=0,425$). No processo de velarização da lateral, homens velarizam 9,5 vezes mais do que mulheres, e jovens 1,9 mais do que adultos. Com relação ao apagamento da sílaba, temos que homens apagam a sílaba 2,4 vezes mais do que mulheres e jovens 1,4 vezes mais do que adultos. Assim, temos um favorecimento do gênero masculino para as três variantes e um favorecimento da faixa etária jovem nos processos de velarização e apagamento da sílaba.

Em algumas situações, uma variável independente pode interagir com outra variável independente; isso ocorre quando o efeito de um fator em uma variável dependente está relacionado ao efeito de outro fator em outra variável independente. No fenômeno variável em análise, a variável *gênero*, por exemplo, pode ter um efeito diferente dependendo da variável *faixa etária*. Conforme Sankoff (1988, p. 992), “interações entre fatores extralingüísticos são frequentes”. Na seção seguinte, a interação entre as variáveis gênero e faixa etária será testada.

2.3 Interação nos dados

A interação entre variáveis independentes pode ser testada incluindo no modelo de regressão um termo de interação (multiplicação de variáveis) como uma nova variável independente. Com a significância do termo de interação conclui-se que há interação entre as variáveis independentes testadas.

Se analisarmos o resultado da regressão multinomial com a interação entre gênero e faixa etária, incluídas todas as demais variáveis independentes, teremos os seguintes resultados para as variáveis independentes significativas:

TABELA 3: Regressão multinomial com interação entre gênero e faixa etária.

Variáveis independ.	Fatores	n total	apagamento da vogal (I)			velarização da lateral (L)			apagamento de /l/ V (Ø)		
			% (I)	sig.	RC	% (L)	sig.	RC	% (Ø)	sig.	RC
Gênero x Faixa Etária	masculino-jovem	935	33,8	<0,01	2,8	8,0	<0,01	13,0	39,5	<0,01	3,8
	masculino-adulto	672	36,8	<0,01	1,8	3,7	<0,01	3,5	32,6	0,014	1,4
	feminino-jovem	935	21,4	<0,01	0,6	1,2	0,422	0,7	32,9	0,966	1,0
	feminino-adulto	852	27,0		1,0	1,2		1,0	36,7		1,0
Vogal da variável	[u]	294	54,8	<0,01	4,4	6,1	<0,01	6,3	5,8	0,480	0,8
	[i]	1896	30,3	<0,01	3,7	3,4	<0,01	3,3	45,5	<0,01	2,4
	[a]	1204	21,3		1,0	3,2		1,0	27,3		1,0
Presença de /s/	ausente	2876	32,6	<0,01	3,5	4,1	<0,01	6,4	30,5	<0,01	0,5
	presente	518	25,5		1,0	0,6		1,0	64,1		1,0
Contexto Seguinte	cons.	2154	22,6	0,069	1,3	1,1	<0,01	0,2	48,3	<0,01	7,6
	vogal	637	49,6	<0,01	2,6	3,8	0,010	0,5	17,7	<0,01	2,7
	pausa	603	31,7		1,0	12,1		1,0	9,1		1,0
Classe da palavra	nome	582	38,0	0,730	1,1	4,5	0,342	2,1	7,9	0,226	0,7
	pronome	2672	27,1	0,168	1,4	3,5	<0,01	7,3	42,9	<0,01	3,6
	verbo	140	34,3		1,0	1,4		1,0	11,4		1,0

Os resultados mostrados na TAB. 3 indicam que as variáveis gênero e faixa etária interagem quando analisamos a variação na sílaba IV. Na seção seguinte essas variáveis são analisadas.

2.4 Fatores Sociais

2.4.1 Os resultados da TAB. 3 não são idênticos aos resultados da TAB. 2. Há uma tendência geral, nos três processos, de favorecimento dos homens. Entre os homens, os jovens tendem a um favorecimento maior dos processos. Há diferenças estatisticamente significativas entre homens jovens e homens adultos para os processos analisados. Em relação às mulheres, entretanto, somente o apagamento da vogal mostra diferença estatisticamente significativa entre jovens e adultos. Os demais processos não apresentaram significância (sig=0,422 e sig=0,966). Isso indica que o comportamento de jovens e adultos não pode ser analisado separadamente do comportamento de homens e mulheres nos fenômenos em análise.

2.4.2 Além da análise da atuação das variáveis independentes, foi realizado também um teste de avaliação das variantes. O objetivo do teste aplicado aos falantes entrevistados na cidade de Itaúna foi tentar identificar se os

informantes apresentavam algum estigma associado às variantes. Cada falante entrevistado avaliou 42 frases, julgando se a frase seria falada por uma pessoa que estudou muito ou pouco.

Para a análise do teste de avaliação, foi criado um banco de dados com uma variável dependente composta pelas quatro variantes analisadas neste estudo e uma variável independente, com os fatores *estudou muito* e *estudou pouco*.

A partir desse procedimento, foram codificadas 42 frases para cada um dos 16 informantes, o que gerou um banco de dados com 672 ocorrências. A partir desse conjunto de dados, pudemos avaliar a associação que os informantes faziam entre a produção de uma determinada variante e a escolaridade de quem a produziu.

A tabela a seguir apresenta o resultado para o teste de avaliação das variantes:

TABELA 4: Resultados do teste de avaliação das variantes.

Variável avaliação Fatores	apagamento da vogal (I)				velarização da lateral (L)				apagamento de /V (Ø)			
	n	%	sig.	RC	n	%	sig.	RC	n	%	sig.	RC
	total	(I)			total	(L)			total	(Ø)		
estudou muito	236	28,4		1,0	106	36,8		1,0	214	21,0		1,0
estudou pouco	212	28,8	0,93	1,0	102	40,2	0,61	1,2	250	39,6	>0,01	2,5

O resultado apresentado na TAB. 4 indica que não houve associação nem entre o apagamento da vogal, nem entre a velarização e a escolaridade de quem a produziu, já que não houve significância estatística entre os fatores. Não há, portanto, estigma evidente associado a tais variantes. Diferentemente, pode-se identificar estigma em relação ao processo de apagamento da sílaba, na medida em que a associação entre tal variante e a baixa escolaridade é 2,5 vezes em relação à escolaridade alta.

2.5 Fatores Internos

2.5.1 A velarização

Tem um percentual de aplicação de 3,6% (Cf. TAB. 1), pode ser considerada um marcador de grupo dos homens jovens em Itaúna, já

que apresenta uma diferença alta deste grupo em relação aos demais. Esse processo será objeto de outro texto.

2.5.2 O apagamento de /l/V

É uma redução maior - dois segmentos -, que possui um percentual de aplicação de 35,6% na comunidade pesquisada. O gênero masculino e a faixa etária jovem favorecem o processo (RC=3,8). A vogal alta [i] da variável favorece o apagamento. A presença de segmento seguinte, quer vocálico, quer consonantal, favorece o processo, ou seja, a pausa o desfavorece. Podemos identificar nesta variante a apócope da vogal e a apócope da consoante líquida lateral. Há o favorecimento do /S/ seguinte, com possível ressilabação, ou seja, ocorre mais “es vai” do que “e vai”. O favorecimento da classe pronominal indica um processo lexical, mudança sonora menor nos termos de Kiparsky (1995). Esse processo é objeto de estudo do texto apresentado no VII Encontro do Projeto da História Social do Português do Brasil em Londrina, em 2007.

A direcionalidade do processo em Itaúna parece ser:

$$\begin{aligned} IV > I > \emptyset \\ IV > I > L \end{aligned}$$

2.5.3 O apagamento da vogal

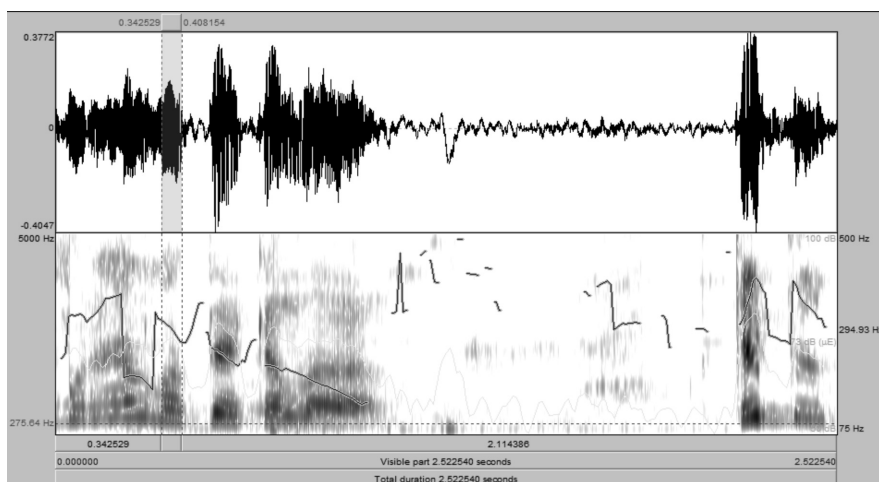
Diferentemente dos outros processos, caracteriza-se como um processo mais geral, no qual não há atuação da classe da palavra (na TAB. 4 não há diferença estatisticamente significativa entre as classes). Além disso, tal processo está relacionado à junção de palavras, atuando preferencialmente quando a palavra seguinte se inicia por vogal (TAB. 4: contexto seguinte vogal: RC=2,6), característica dos processos de degeminação e elisão.

O apagamento da vogal é favorecido pela vogal alta da variável (na TAB. 4: RC de [i] e RC de [u] > RC de [a]), corroborando a hipótese inicial de que as vogais mais altas, mais reduzidas, são as primeiras atingidas

em um processo de redução e apagamento gradual das vogais. O encontro de vogais na junção favorece o apagamento da vogal final. Nem sempre as vogais envolvidas no processo de apagamento da vogal final, na junção de palavras, são iguais. Assim, podemos falar em processos de degeminação e elisão, ou de maneira mais geral, falaremos em um processo geral de apócope da vogal com possível ressilabação.

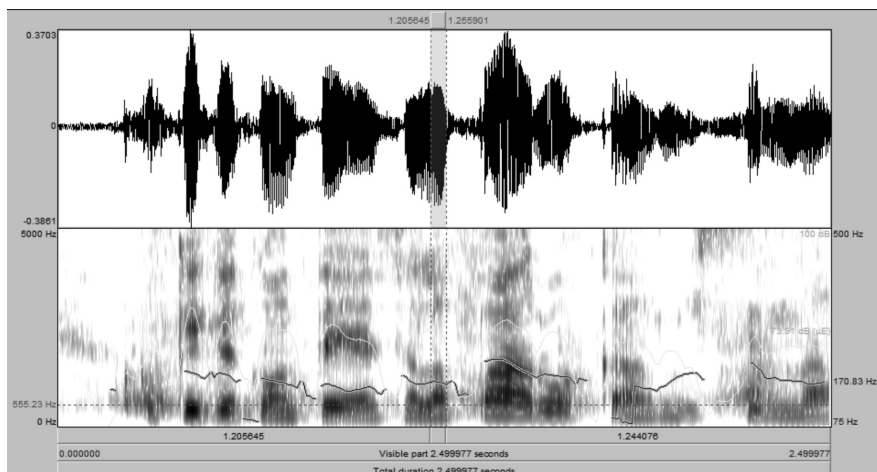
2.5.3.1 Análise Acústica

Abaixo apresentam-se três espectrogramas (análise realizada no software PRAAT) para enunciados que contêm a palavra *ela* seguida por consoante oclusiva:



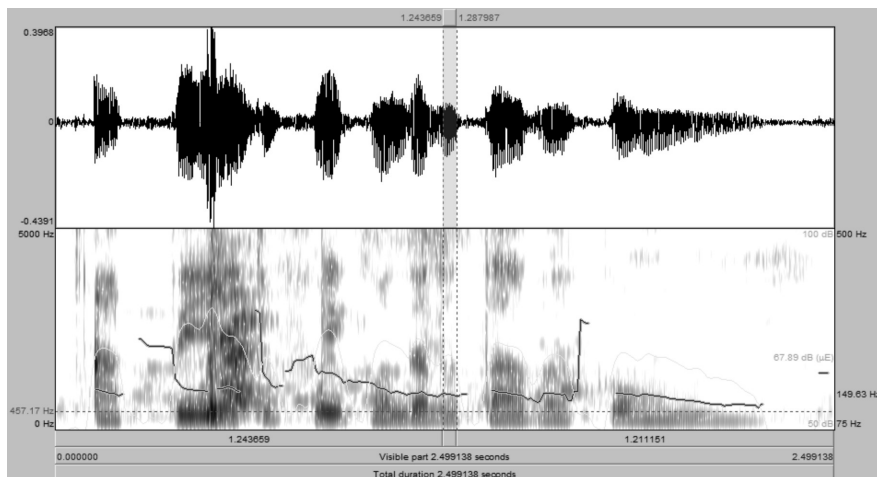
ESPECTROGRAMA 1: “por ela ter aquela... aquele” (DM35).

No espectrograma acima, o segmento selecionado corresponde à vogal *a* do item *ela*. A duração deste segmento, neste caso, é de 65,62 milissegundos.



ESPECTROGRAMA 2: “o quê que acontece ela parou o carro no sinal” (DM35).

No espectrograma acima, o segmento selecionado corresponde à vogal *a* do item *ela*. A duração deste segmento, neste caso, é de 55,71 milissegundos.



ESPECTROGRAMA 3: “aperto foi quando ela tava com...” (DM35).

No espectrograma acima, o segmento selecionado corresponde à vogal *a* do item *ela*. A duração deste segmento, neste caso, é de 44,32 milissegundos.

Os espectrogramas apresentados acima indicam haver graus diferentes de redução da vogal. A vogal *a* do item *ela* no espectrograma 3 é 26% mais curta do que a mesma vogal no mesmo item no espectrograma 2 e 48% mais curta em relação à vogal *a* no espectrograma 1. Isso indica que o processo de apagamento da vogal pode ser descrito como foneticamente gradual, pois a análise acústica das variantes mostra que há graus diferentes de redução da vogal.

2.5.3.2 Conclusão acerca do apagamento da vogal

A não atuação da classe da palavra, assim como a gradualidade fonética do processo de apócope da vogal final, indicam a atuação de um processo pós-lexical, nos termos de Kiparsky (1989) – fenômeno de etiologia articulatória. Embora aspectos prosódicos não tenham sido analisados especificamente, como o grupo de fatores “classe da palavra seguinte” não foi selecionado como significativo, podemos dizer que, para o apagamento da vogal em Itaúna, independe de a junção de palavras ocorrer entre o nome e o verbo, ou entre o verbo e o pronome. Não houve atuação relevante de determinada classe mais do que outra. Esse aspecto precisa ser analisado mais profundamente.

2.6 Atuação lexical

Observamos que o processo de apagamento da vogal não atinge o léxico aleatoriamente. Segundo Bybee (2001), os processos de etiologia articulatória atingem primeiro as palavras mais freqüentes. Essa foi uma das nossas hipóteses de trabalho para o estudo da seletividade lexical atuante na implementação do apagamento da vogal. Seria essa afirmação compatível com uma análise feita nos termos de Kiparsky, ou seja, como falar que os processos pós-lexicais sofrem atuação lexical na sua implementação?

Para a avaliação dos efeitos da freqüência de ocorrência da palavra, foram utilizados três *corpora* distintos. Foram apuradas as freqüências

dos itens utilizados na fala de Itaúna também em outros *corpora*. Vejamos os *corpora* utilizados para essa etapa do trabalho:

1. *Corpus* de fala de Itaúna, coletado nas entrevistas: este *corpus* contém 76.027 tokens.
2. *Corpus* de escrita de Itaúna, coletados dos jornais de Itaúna: este *corpus* apresenta aproximadamente 2 milhões de tokens.
3. *Corpus* de fala do LAEL-PUC/SP: o *corpus* de fala do Lael apresentava quando da consulta aproximadamente 3 milhões de tokens .

Utilizou-se o coeficiente de Spearman para avaliar a correlação entre a frequência de ocorrência das palavras nos diversos *corpora*, a fim de medir a chance de casualidade na mensuração da frequência de ocorrência no *corpus* oral em Itaúna.

O primeiro passo foi averiguar até que ponto os *corpora* utilizados poderiam ser de fato comparados. Para isso, foi criado um banco de dados com todas as palavras analisadas em Itaúna e associamos tais palavras à quantidade de vezes que elas apareciam nos três conjuntos de dados utilizados, criando, assim, 3 variáveis: *fala Itaúna*, *Lael_fala* e *escrita Itaúna*.

TABELA 5: Coeficientes de correlação de Spearman entre as variáveis fala Itaúna, Lael_fala e escrita Itaúna.

		Fala Itaúna	Lael_fala	Escrita Itaúna
Fala Itaúna	Coeficiente	1,00	0,67	0,57
	p-valor	-	<0,001	<0,001
Lael_fala	Coeficiente	0,67	1,00	0,69
	p-valor	<0,001	-	<0,001
Escrita Itaúna	Coeficiente	0,57	0,69	1,00
	p-valor	<0,001	<0,001	-

Os resultados obtidos na TAB. 5 indicam que a associação entre os bancos de dados de *fala de Itaúna*, do *Lael* e de *escrita de Itaúna* é estatisticamente significativa e que, portanto, os três conjuntos de dados são correlacionados. Podemos falar da frequência da palavra em Itaúna descartando a casualidade.

A observação das palavras em relação à frequência de ocorrência e a probabilidade de não ocorrer nele a variante IV no *corpus* de *fala de Itaúna* possibilitou criar um corte, até certo ponto arbitrário, mas também motivado pela distribuição dos dados. As palavras consideradas mais frequentes são aquelas que têm frequência maior ou igual a 160 ocorrências por milhão e as palavras de baixa frequência são aquelas que têm frequência menor ou igual a 159 ocorrências por milhão.

Para testar a interferência da variável independente *frequência de ocorrência da palavra* na variável dependente *probabilidade de não ocorrer IV* no *corpus* de *fala de Itaúna* foram criadas variáveis dicotômicas, para que pudéssemos utilizar um modelo de regressão logística. Para isso, foram utilizados os seguintes critérios:

- ✓ Variável dependente: 0 apagamento < 50%
 1 apagamento = 50%
- ✓ Variável independente 0 < 160 ocorrências / milhão
 1 = 160 ocorrências / milhão

A partir de análise com utilização do modelo de regressão logística para cada banco de dados, tendo como variável dependente a probabilidade de não *ocorrer IV* no *corpus* de *fala de Itaúna* e como variável independente a *frequência de ocorrência da palavra*, são obtidos os seguintes resultados:

TABELA 6: Resultados do efeito da variável independente *freqüência de ocorrência da palavra* na variável dependente *probabilidade de não ocorrer l V no corpus de fala de Itaúna*.

	Fala Itaúna				Escrita Itaúna				Lael_fala			
Frequência do item	n	%	sig.	RC	n	%	sig.	RC	n	%	sig.	RC
Fatores	total	(1)			total	(L)			total	(Ø)		
< 160/mil	27	25,9		1,0	45	37,8		1,0	39	30,8		1,0
≥ 160/mil	32	53,1	0,03	3,2	14	50,0	0,42	1,6	20	60,0	0,03	3,4

Os resultados apresentados indicam significância estatística para a análise dos bancos de dados de fala de Itaúna e do LAEL. Os dados dos jornais de Itaúna não apresentaram significância (sig=0,42).

As razões de chances para *Fala* Itaúna e *Fala LAEL* na TAB. 6 (3,2 e 3,4) indicam que a chance de uma palavra mais freqüente não ocorrer de forma plena em Itaúna é mais de três vezes a chance de uma palavra menos freqüente. Esse resultado pode ser um indício de que há relação entre variação e freqüência da palavra. Pudemos observar que a seleção na implementação dos processos parece ser lexical, atingindo primeiramente as palavras mais freqüentes.

Na análise da freqüência de ocorrência das palavras, verificou-se que as palavras freqüentes foram atingidas mais significativamente pelos processos como uma tendência geral, em oposição aos processos de analogia lexical, como mostrado em Viegas (2006), que de modo geral atingem as palavras menos freqüentes.

No entanto, se analisarmos o apagamento da vogal palavra por palavra, observamos que algumas palavras, como as dispostas abaixo, foram atingidas pelo processo mais significativamente que outros, sem uma relação direta com a sua freqüência de ocorrência, em detrimento da hipótese de Bybee de que as palavras mais freqüentes são atingidas primeiro. Vejamos:

TABELA 7: Palavras com contexto fonético semelhante, frequência de ocorrência diferente e percentual de apagamento não semelhante – palavra mais frequente apaga menos.

Palavra	Ocorrências em Itaúna - fala (N)	Apagamento da vogal em Itaúna
mala	5	100 %
sala	23	44 %

Uma hipótese que se levanta é a atuação da familiaridade e conseqüente maior previsibilidade da palavra no *corpus* de Itaúna e, assim, maior redução, conforme Fidelholtz (1975), exemplificada pelas palavras a seguir.

TABELA 8: Palavras com contexto fonético semelhante, frequência de ocorrência diferente e percentual de apagamento não semelhante – palavra mais frequente apaga menos.

Palavra	Ocorrências em Itaúna - fala (N)	Apagamento da vogal em Itaúna
Paula	2	50 %
aula	278	29 %

Observemos ainda na palavra *tranqüilo*, que no *corpus* de entrevistas de Itaúna foi usada na maioria das vezes de forma especializada, como um cumprimento, reduz. O que é típico de cumprimentos ou situações ordinárias que envolvem repetição, segundo Bybee, como, por exemplo, em *Bão!*, que é muito usado em alguns dialetos mineiros por Bom dia!

TABELA 9: Palavras com contexto fonético semelhante, frequência de ocorrência semelhante e percentual de apagamento não-semelhante.

Palavra	Ocorrências em Itaúna - fala (N)	Apagamento da vogal em Itaúna
tranqüilo	30	80 %
asilo	40	39 %

Assim, podemos dizer que há atuação lexical nos processos fonético-fonológicos caracterizados como pós-lexicais, seja na análise da frequência da palavra (Cf. TAB. 6), seja nos casos de possível maior familiaridade

(Cf. TAB. 8) ou nos casos de possível especialização da palavra (Cf. TAB. 9). É interessante notar que a atuação lexical nos processos pós-lexicais, de etiologia articulatória, não seria esperada, diferentemente da atuação lexical nos processos lexicais de acordo com Kiparsky.

Há uma **tendência** geral para um maior apagamento da vogal nas palavras mais freqüentes primeiro, diferentemente do processo de analogia lexical. Mas, quando olhamos as palavras particularizadas, constatamos que existem especificidades que não podem ser atribuídas à freqüência das palavras, pois as mais freqüentes apagam menos, e talvez possamos falar que há nesses casos maior influência da previsibilidade da palavra do que do automatismo.

3 Conclusão

No apagamento da vogal final em Itaúna, Minas Gerais, podemos dizer que os homens favorecem o processo e os homens jovens o favorecem mais ainda. Podemos dizer ainda que não há estigma social atribuído. Em relação aos fatores internos, podemos dizer que o apagamento da vogal é favorecido quando a vogal final é alta e quando a palavra seguinte se inicia por vogal – fenômeno de juntura caracterizado como apócope da vogal final - degeminação ou elisão. Há indícios de um processo de etiologia articulatória, podendo ser caracterizado como pós-lexical devido à gradualidade fonética e devido à ausência da atuação morfológica no processo. Apesar disso, foi detectada atuação lexical na implementação dos processos aqui estudados – podemos dizer que palavras mais freqüentes foram atingidas primeiro, ao observarmos as palavras de um modo geral, mas, ao olharmos as palavras individualmente, não observamos uma relação direta, em muitos casos, entre a maior freqüência de ocorrência das palavras e maior índice de apagamento da vogal. Maiores estudos se fazem necessários levando-se em conta, entre outros fatores, a constituição do pé métrico.

Nota

- 1 Outras variáveis sociais, como escolaridade, grupo sócio-econômico e região geográfica, não foram estratificadas nesta pesquisa, o que não tira delas a possibilidade de interferência na variável dependente. Assim, tais variáveis foram controladas a partir da escolha de um grupo homogêneo de informantes em relação a essas variáveis.

Referências

- BYBEE, J. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge, 2001.
- CÂMARA Jr., J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- FIDELHOLTZ, J. *Word frequency and vowel reduction in English*. *CLS*, 11, 1975.
- KIPARSKY, P. The phonological basis of sound change. In: *The handbook of phonological theory*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.
- KIPARSKY, P. Phonological change. In: *Linguistics: the Cambridge Survey*. London: Cambridge, 1989. v. 1.
- LABOV, W. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Black Well, 1994. v. 1.
- LABOV, W. *Principles of linguistics change: social factors*. Oxford: Black Well, 1994. v. 2.
- LAEL. *Banco de dados do português*. São Paulo: PUC/SP. Disponível em: <www.lael.pucsp.br/corpora>. Acesso em: 10 maio 2005.
- OLIVEIRA, A. *Variação em itens lexicais terminados em //V na cidade de Itaúna/MG*, 2006. 211 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos)-Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SANKOFF, D. Variable rules. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K. J. (Ed.). *Sociolinguistics: an international handbook of the science of language and society*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1988. v. 2, p. 984-997.

SPROAT, R. ; FUJIMURA, O. Allophonic variation of English /l/ and its implication for phonetic implementation. *Journal of Phonetics* 21, 1993.

VIEGAS, M. C. *Atuação lexical em processos fonético-fonológicos*: difusão lexical não é analogia lexical. In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE FONÉTICA E FONOLOGIA, 2006, Belo Horizonte. Mesa-redonda do Grupo de Pesquisa PROBRAVO “Variação das vogais no PB”. Belo Horizonte, FALE/UFGM, 2006.